



COORDENADORIA GERAL DE GESTÃO DE TALENTOS  
COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

CONCURSO PÚBLICO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVA**

**ATENÇÃO**

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA** e o preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA**.
2. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno que contém **50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D) e **01 (uma) questão discursiva**, distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 15
Matemática	16 a 30
História	31 a 35
Geografia	36 a 40
Ciências	41 a 45
Fundamentos Teórico Metodológicos e Político Filosóficos da Educação	46 a 50
Discursiva	1

3. Transcreva a frase abaixo, para o espaço determinado no CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta, para posterior exame grafológico:

***“O segredo do sucesso é a constância do propósito”***

O descumprimento dessa instrução implicará na anulação da prova e na eliminação do concurso.

4. A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, à caneta esferográfica de tinta azul ou preta, **fabricada em material incolor e transparente**, não sendo permitido o uso de lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e/ou borracha.
5. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e da FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA por erro do candidato.
6. O telefone celular deverá permanecer desligado e sem bateria, desde o momento da entrada até a saída do candidato do local de realização das provas.
7. Durante a prova não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
8. Somente após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**, o candidato, ainda que tenha desistido do concurso, poderá entregar o CADERNO DE QUESTÕES, A FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA **desidentificada** E O CARTÃO-RESPOSTA **devidamente assinado e com a frase transcrita**, e retirar-se do recinto. No entanto, **APENAS** durante os **30 (trinta) minutos finais** de prova será permitido ao candidato retirar-se da sala portando o CADERNO DE QUESTÕES.
9. Não será permitida, em hipótese alguma, a cópia das marcações efetuadas no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado, sendo indispensável o registro dos seus nomes e assinaturas na ata de aplicação de prova.
11. Os relógios de pulso serão permitidos, desde que não sejam digitais e permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da prova.
12. **O FISCAL DE SALA NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.**
13. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro - D.O. Rio, no segundo dia útil após a realização da prova, estando disponível também, no site <http://concursos.rio.rj.gov.br>.

Boa Prova!

## LÍNGUA PORTUGUESA

**Texto:** Quem é carioca

Claro que não é preciso nascer no Rio de Janeiro para ser genuinamente carioca, ainda que haja nisto um absurdo etimológico. É notório que há cariocas vindos de toda parte, do Brasil e até fora do Brasil. Ainda há pouco tempo chamei Armando Nogueira de carioca do Acre, nascido na remota e florestal cidade de Chapuri. Armando conserva, de resto, a marca acriana num resíduo de sotaque nortista, cuja aspereza nada tem a ver com a fala carioca, que não cospe as palavras, mas antes as agasalha carinhosamente na boca. Mas não é a maneira de falar, ou apenas ela, que caracteriza o carioca. Há sujeitos nascidos, criados e vividos no Rio – poucos, é verdade – que falam cariocamente e não têm, no entanto, nem uma pequena parcela de alma carioca. Agora mesmo estou me lembrando de um, sujeito ranheta, que em tudo que faz ou diz põe aquela eructação subjacente que advém de sua azia espiritual. Este, ainda que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China. E assim, sem querer, já me comprometi com uma certa definição do carioca, que começa por ser não propriamente, ou não apenas um ser bem-humorado, mas essencialmente um ser de paz com a vida. Por isso mesmo, o carioca, pouco importa sua condição social, é um coração sem ressentimento. Nisto, como noutras dominantes da biotipologia do carioca, há de influir fundamentalmente a paisagem, ou melhor, a natureza desta mui leal cidade do Rio de Janeiro.

Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, é impossível a gente não sofrer um certo aperfeiçoamento imposto pela natureza. A paisagem, de qualquer lado que o olhar se vire, se oferece com a exuberância e a falta de modos de um camelô. O carioca sabe que não é preciso subir ao Corcovado ou ao Pão de Açúcar para ser atropelado por um belo panorama (belo panorama, aliás, é um troço horrível). Por isso mesmo, nunca um só carioca foi assaltado no Mirante Dona Marta, que está armadinho lá em cima à espera dos otários, isto é, dos turistas.

Pois o que o carioca não é, o que ele menos é – é turista. O que caracteriza o carioca é exatamente uma intimidade com a paisagem, que o dispensa de encarar, por exemplo, a praia de Copacabana com um olhar que não seja o rigorosamente familiar. O carioca não visita coisa nenhuma, muito menos a sua cidade, entendida aqui como entidade global e abstratamente concreta. Ele convive com o Rio de igual para igual e nesta relação só uma lei existe, que é a da cordialidade. O carioca está na sua cidade como o peixe no mar.

Por tudo isso, qualquer sujeito que não esteja perfeita e estritamente casado com a paisagem ou, mais que isto, com a cidade, não é carioca – é um intruso, um corpo estranho. E é isto o que transparece à primeira vista, não adianta disfarçar. O carioca autêntico, o genuíno mesmo, esse que chegou ao extremo de nascer no Rio, esse não engana ninguém e nunca dá um único fora – sua conduta é cem por cento carioca sem o menor esforço. O carioca é um ser espontâneo, cuja virtude máxima é a naturalidade. Não tem dobras na alma, nem bolor, nem reservas. Também pudera, sua formação, desde o primeiro vagido, foi feita sob o signo desta cidade superlativa, onde o mar e a mata – verde e azul – são um permanente convite para que todo mundo saia de si mesmo, evite a própria má companhia - comunique-se. Sobre esse verde e esse azul, imagine-se ainda o esplendor de um sol que entra pela noite adentro – um sol que se apaga, mas não se ausenta. Diante disto e de mais tudo aquilo que faz a singularidade da beleza do Rio, como não ser carioca?

Apesar de tudo, há gente que consegue viver no Rio anos a fio sem assimilar a cidade e sem ser por ela assimilada. Gente que nunca será carioca, como são, por exemplo, Dom Pedro II e Vinícius de Moraes, autênticos cariocas de todos os tempos, segundo Afonso Arinos. A verdade é que nem todo mundo consegue a taxa máxima de “cariocidade”, que tem, por exemplo, um Aloysio Salles. No extremo oposto, está aquele homem público eminente que vi passeando outro dia em Copacabana.

la de braço com a mulher e, da cabeça aos sapatos, como dizia Eça de Queiroz, proclamava a sua falta de identificação com o que se pode chamar “carioca way of living”. Sapatos, aliás, que não eram esporte, ao contrário da camisa desfraldada. Esse é um que não precisa abrir a boca, já se viu que está no Rio como uma barata está numa sopa de batata, no mínimo, por simples erro de revisão.

Otto Lara Resende. In: Antologia de crônicas: 80 crônicas exemplares / organizada por Herberto Sales. 3 ed. São Paulo: Ediouro, 2010. Páginas 197 - 199

01. A crônica, ao longo do primeiro parágrafo, promove uma reflexão acerca do:
  - (A) sujeito que fala cariocamente e que prova a condição de carioca na certidão de nascimento
  - (B) cenário natural da cidade do Rio de Janeiro que influencia, sobremaneira, o carioca
  - (C) comportamento do carioca o qual é forjado, em princípio, pela maneira de falar
  - (D) carioca que tenha nascido ou não na cidade do Rio de Janeiro
02. Segundo o que é descrito na crônica, o elemento que mais influencia o convívio do carioca com a sua cidade, inclusive, mais que em qualquer outro lugar do mundo, é a:
  - (A) paisagem
  - (B) linguagem
  - (C) condição social
  - (D) espontaneidade
03. O cronista, habilmente, ao elaborar o texto, ora utiliza vocabulário visivelmente coloquial, ora opta por vocabulário vernacular. A escolha por uma palavra, cujo significado diz respeito a barulho e odor desagradáveis advindos de gases estomacais, está explicitada em:
  - (A) eructação
  - (B) resíduo
  - (C) ranheta
  - (D) azia
04. Por mais variados que sejam, os sentidos das palavras situam-se em dois níveis ou planos: o da denotação e o da conotação. Dentre os fragmentos a seguir, o que apresenta um verbo com sentido conotativo é:
  - (A) “... nascer no Rio de Janeiro...”
  - (B) “... palavras, mas antes as agasalha carinhosamente na boca.”
  - (C) “O carioca não visita coisa nenhuma, muito menos a sua cidade...”
  - (D) “... passeando outro dia em Copacabana”
05. A metáfora é uma das principais causas que motivam a mudança de significação das palavras. Dentre os excertos a seguir, ocorre uma “definição metafórica” em:
  - (A) “Claro que não é preciso nascer no Rio de Janeiro para ser genuinamente carioca, ainda que haja nisto um absurdo etimológico.”
  - (B) “Mas não é a maneira de falar, ou apenas ela, que caracteriza o carioca.”
  - (C) “O carioca é um ser espontâneo.”
  - (D) “Por isso mesmo, o carioca, pouco importa sua condição social, é um coração sem ressentimento.”

06. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, emprega-se o hífen em “bem-humorado”. O hífen também está corretamente empregado em:
- (A) auto-estima  
(B) infra-estrutura  
(C) extra-sensorial  
(D) anti-inflacionário
07. **NÃO** recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação as palavras agrupadas em:
- (A) exuberância - espontâneo - notório  
(B) etimológico - autêntico - público  
(C) camelô - impossível - genuíno  
(D) até - está - ninguém
08. A palavra “carioca” assume uma funcionalidade diversa de “nome adjetivo”, na seguinte frase:
- (A) “Este, ainda que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.”  
(B) “Por isso mesmo, o carioca, pouco importa sua condição social, é um coração sem ressentimento.”  
(C) “Há sujeitos nascidos, criados e vividos no Rio – poucos, é verdade – que falam cariocamente e não têm, no entanto, nem uma pequena parcela de alma carioca.”  
(D) “Armando conserva, de resto, a marca acriana num resíduo de sotaque nordestino, cuja aspereza nada tem a ver com a fala carioca, que não cospe as palavras, mas antes as agasalha carinhosamente na boca.”
09. Leia: “... que falam **cariocamente** e não têm, no entanto, nem uma pequena parcela...”. Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. Nesse sentido, percebe-se que a palavra destacada tem o valor de um advérbio e expressa ideia de:
- (A) modo  
(B) dúvida  
(C) afirmação  
(D) intensidade
10. No segmento “como dizia Eça de Queiroz, **proclamava** a sua falta de identificação...”, a forma verbal destacada expressa um fato ocorrido:
- (A) antes de outro fato já terminado  
(B) num tempo vindouro com relação ao momento atual  
(C) num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado  
(D) num momento anterior ao atual, mas que não foi completamente terminado
11. O acento grave, que marca a ocorrência de crase, é obrigatório em “... que está armadinho lá em cima à espera dos otários, isto é, dos turistas.” No entanto, o acento grave indicativo de crase é opcional em:
- (A) Os turistas se entregam às belezas do Rio de Janeiro.  
(B) Todos assistem à exuberância da paisagem carioca.  
(C) Ninguém permanece indiferente à sua alma carioca.  
(D) As informações foram solicitadas à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
12. Atente: “**mas**, essencialmente um ser de paz com a vida”. Altere-se a relação de sentido existente nesse fragmento, caso a conjunção em destaque seja substituída por:
- (A) contudo  
(B) portanto  
(C) no entanto  
(D) não obstante
13. No excerto “Há sujeitos nascidos, criados e vividos no Rio – poucos, é verdade – **que** falam cariocamente e não têm, no entanto, nem uma pequena parcela de alma carioca.”, o termo em destaque é pronome relativo, pois retoma um termo antecedente e estabelece uma relação de subordinação com a oração principal. O mesmo ocorre em:
- (A) Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, é impossível...  
(B) É notório que há cariocas vindos de toda parte...  
(C) Sapatos, aliás, que não eram esporte...  
(D) O carioca sabe que não é preciso subir...
14. O sentido da oração “Este, ainda que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.” é alterado significativamente, caso seja reescrita da seguinte forma:
- (A) Este, mesmo que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.  
(B) Este, posto que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.  
(C) Este, desde que o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.  
(D) Este, embora o prove com certidão de nascimento, não é carioca nem aqui nem na China.
15. No fragmento, “... o genuíno mesmo, **esse** que chegou ao extremo de nascer no Rio...” é possível afirmar que o pronome demonstrativo destacado:
- (A) marca um tempo atual ao ato da fala  
(B) faz referência àquilo que já foi dito no discurso  
(C) marca um tempo remotamente anterior ao ato da fala  
(D) faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente no discurso

## MATEMÁTICA

16. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), uma pessoa precisa de, no mínimo, 110 litros de água por dia para viver com dignidade. Essa quantidade de água, em m<sup>3</sup>, equivale a:
- (A) 0,011  
(B) 0,11  
(C) 1,1  
(D) 11
17. Em uma caixa existem **n** balas e, em relação a essa quantidade, sabe-se que 1/6 são balas de leite, 2/3 são balas de mel e as 7 restantes são de hortelã. A soma dos algarismos do número **n** é igual a:
- (A) 4  
(B) 5  
(C) 6  
(D) 7
18. Meu avô nasceu em fevereiro e sua idade atual, em anos, é igual à soma de todos os divisores positivos de 40. O ano de nascimento de meu avô é:
- (A) 1936  
(B) 1934  
(C) 1926  
(D) 1924

19. Um sólido com a forma de um prisma possui 7 faces. Então, este sólido possui um total de vértices igual a:
- (A) 8  
(B) 10  
(C) 12  
(D) 14

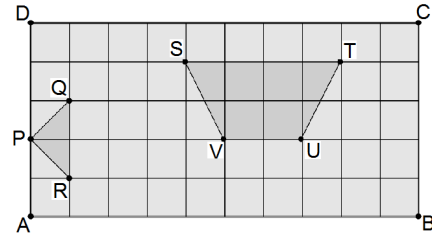
20. Observe a tabela abaixo que possui dados sobre a quantidade de alunos de duas turmas: A e B.

Turma	Quantidade de meninas	Quantidade de meninos
A	$x$	$x + 5$
B	$2x$	$2x - 10$

Sabe-se que a diferença entre o número total de alunos da turma B e o número total de alunos da turma A é igual a 7. Dessa forma, a turma B possui um total de alunos igual a:

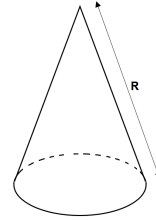
- (A) 35  
(B) 34  
(C) 33  
(D) 32
21. Observe as expressões a seguir:
- $$8 \times 8 + 13 = 77$$
- $$8 \times 88 + 13 = 717$$
- $$8 \times 888 + 13 = 7117$$
- $$8 \times 8888 + 13 = 71117$$
- Admita que o padrão observado nos resultados destas expressões se mantenha indefinidamente. A soma dos algarismos do resultado da expressão  $8 \times 888.888.888 + 13$  corresponde a:
- (A) 24  
(B) 23  
(C) 22  
(D) 21
22. Numa cidade a passagem de ônibus aumentou, no mês de janeiro, 20% em relação ao valor correspondente do mês de dezembro, passando a custar R\$ 3,60. O valor, em reais, dessa passagem no mês de dezembro era igual a:
- (A) 3,40  
(B) 3,20  
(C) 3,10  
(D) 3,00
23. Admita que 203 bolinhas de gude sejam guardadas em 2 potes e que as quantidades de bolinhas nos potes sejam diretamente proporcionais a 3 e 4. Se o pote com mais bolinhas possui uma quantidade igual a  $n$ , a soma dos algarismos do número  $n$  é igual a:
- (A) 8  
(B) 7  
(C) 6  
(D) 5

24. Na malha quadriculada abaixo, o retângulo ABCD é formado por 50 quadrados congruentes. Ligando-se vértices de alguns desses quadrados, formamos o triângulo PQR e o quadrilátero STUV.

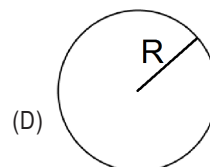
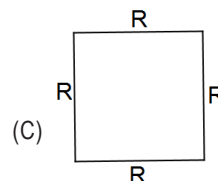
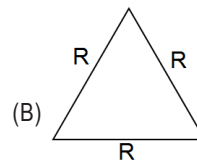
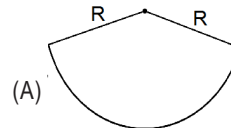


Se tomarmos como unidade de área o triângulo PQR, a área do quadrilátero STUV corresponde a:

- (A) 4,75  
(B) 5,00  
(C) 5,50  
(D) 6,00
25. Um chapéu de festa infantil tem a forma de um cone circular reto, conforme a figura a seguir.



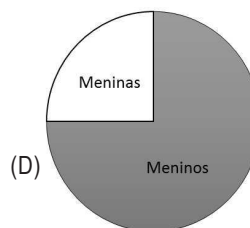
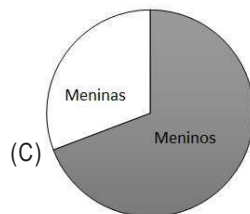
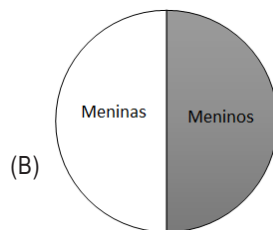
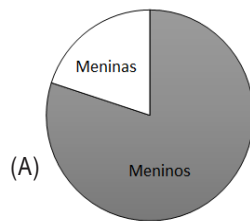
A figura que representa uma planificação da superfície lateral desse cone está, corretamente, indicada na seguinte alternativa:



26. Um aluno, ao calcular  $\frac{3}{5}$  de  $\frac{10}{9}$  do número 60, obteve o resultado correto igual ao número  $n$ . O valor de  $n$  é igual a:
- (A) 45  
(B) 40  
(C) 35  
(D) 30
27. A tabela, a seguir, mostra a quantidade de meninas e meninos que participaram de um determinado evento esportivo:

Meninos	Meninas
36	12

O gráfico de setor que melhor representa essa tabela está indicado na seguinte opção:

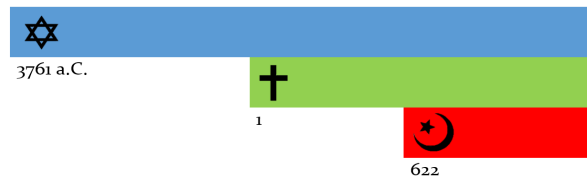


28. Em certa escola, 8 professores confeccionaram as bandeiras da festa junina do ano de 2015, em 6 horas de trabalho. No ano de 2016, há 12 professores para confeccionar a mesma quantidade de bandeiras. Se for mantido o mesmo ritmo de trabalho do ano anterior, o tempo necessário para fazer todas as bandeiras será de:
- (A) 4 horas e 30 minutos  
(B) 3 horas e 30 minutos  
(C) 3 horas  
(D) 4 horas

29. Uma escola está promovendo um concurso de redação entre os alunos de duas turmas, A e B, de uma mesma série. Como prêmio para os melhores, uma medalha será dada para apenas um aluno de cada turma. Se a turma A possui 12 alunos e a B, 16 alunos, e todos participam da competição, o número máximo de maneiras distintas que as duas medalhas podem ser entregues equivale a:
- (A) 384  
(B) 192  
(C) 84  
(D) 28
30. Imagine que um terreno quadrado tenha perímetro igual a 6 hm. A área desse terreno, em  $\text{hm}^2$ , corresponde a:
- (A) 2,25  
(B) 3,75  
(C) 4,5  
(D) 9

### HISTÓRIA

31. Um professor do 5º ano do Ensino Fundamental apresenta aos alunos a seguinte linha do tempo com as principais religiões monoteístas:



Após observá-la, é correto afirmar que:

- (A) a contagem do tempo e o estabelecimento dos marcos fundadores são próprios de cada sociedade e cultura  
(B) o tempo é contado sempre da mesma forma para todas as sociedades e culturas, pois é um fenômeno físico  
(C) embora os marcos fundadores sejam distintos, apenas o tempo cristão é correto e aceito universalmente  
(D) a percepção sobre o tempo é igual em cada cultura e seus marcos fundadores também são os mesmos
32. “Ontem a Serra Leoa,  
A Guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas da amplidão...  
Hoje... o porão negro, o fundo  
Infecção, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...”

Fonte: Castro Alves In: Maria Belintane Fermiano e Adriane Santarosa dos Santos. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto: 2014. p. 162.

Ao utilizar o poema de Castro Alves para uma aula sobre escravidão, o aspecto que o professor procurou destacar dessa realidade histórica é o:

- (A) cotidiano da vida nas senzalas  
(B) cotidiano do tráfico nos navios negreiros  
(C) trabalho nas lavouras de cana de açúcar  
(D) trabalho para os senhores na casa grande

33. Em 1954, quando o cerco se apertou ainda mais sobre Getúlio Vargas, o presidente agiu mais energicamente. Seu gesto teve consequências imediatas. A massa urbana saiu às ruas em todas as grandes cidades, atingindo os alvos mais expressivos de seu ódio, como jornais de oposição e a representação diplomática dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.

Adaptado de FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 231.

Em uma aula para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, sobre a consolidação da democracia no Brasil, o professor aborda, como tema central, os anos finais do segundo governo Vargas. Nesse sentido, destaque os dois últimos gestos políticos desse governo.

- (A) seu suicídio e a divulgação da carta-testamento  
(B) sua renúncia e a consolidação de um golpe militar  
(C) o afastamento do general Lott e o apoio a Eurico Dutra  
(D) o fim do Estado Novo e a promulgação das leis trabalhistas
34. Ao lecionar no 3º ano do Ensino Fundamental, a professora apresenta as seguintes imagens e comentários:

I. Este é um mosaico romano da região de Duga, na Tunísia (século II), no qual dois escravos (com roupas típicas de escravos e amuleto contra mau-olhado no pescoço) carregam jarras de vinho, água, toalhas e um cesto de flores.



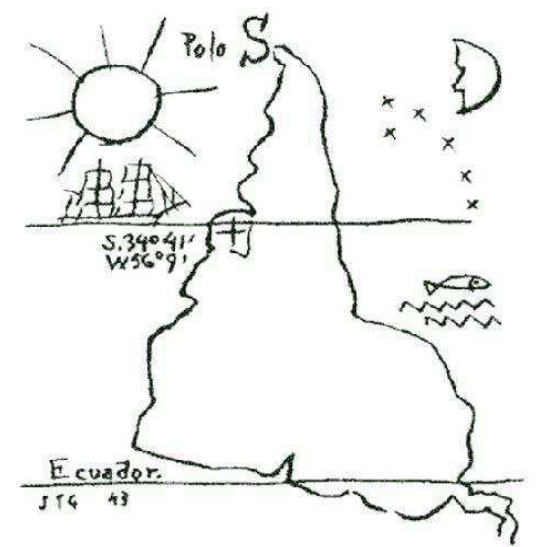
II. "Um jantar brasileiro", do francês Jean-Baptiste Debret, pintada em 1827, é uma famosa obra onde pode-se observar o trabalho doméstico dos escravos no Brasil Imperial. Uma das escravas abana seus senhores enquanto outros dois aguardam, provavelmente, para retirar a mesa quando terminarem de jantar.



Tomando como base as imagens e as explicações, os alunos devem concluir que:

- (A) ambas sociedades somente adotaram a escravidão doméstica  
(B) a escravidão não se diferencia do trabalho assalariado  
(C) o racismo prosperou em ambas sociedades  
(D) as duas sociedades eram escravistas

- 35.



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joaqu%C3%ADn\\_Torres\\_Garc%C3%ADa\\_-\\_Am%C3%A9rica\\_Invertida.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joaqu%C3%ADn_Torres_Garc%C3%ADa_-_Am%C3%A9rica_Invertida.jpg)

Em uma aula para o 5º ano, o professor apresenta a obra do artista uruguaio Joaquín Torres García (1874-1949), produzida em 1941, e sua explicação: "a ponta da América, desde agora, prolongando-se, assinala insistentemente o Sul, nosso norte" (Joaquín Torres García. *Universalismo construtivo*).

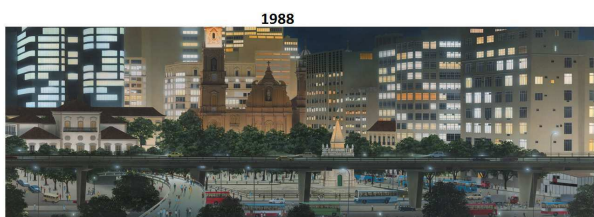
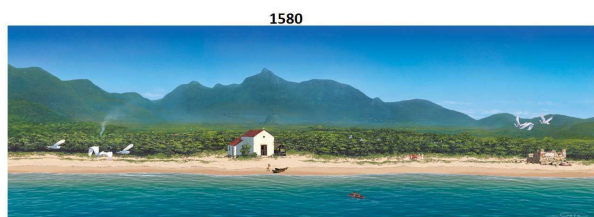
Após a aula, os alunos devem perceber a crítica que o artista faz:

- (A) à guerra fria  
(B) ao Pólo Norte  
(C) à globalização  
(D) ao eurocentrismo

## GEOGRAFIA

36. Lana Cavalcanti é uma autora brasileira dedicada à formação de educadores em Geografia. Ela costuma afirmar que, nas séries iniciais do ensino fundamental, é importante desenvolver no aluno habilidades que o torne capaz de fazer sua própria "leitura da espacialidade do real" (CAVALCANTI, 2013: 146). O processo de construção dessa habilidade deve levar em conta que:
- (A) se tenha como referência o lugar do aluno para partir de escalas mais complexas e abstratas de compreensão da natureza para aquelas mais restritas e concretas como as categorias de território e espaço  
(B) se tenha como referência o lugar do aluno para partir de escalas mais simples e concretas de compreensão da realidade para aquelas mais amplas e abstratas como as categorias de território e espaço  
(C) o aluno utilize os livros-textos adotados pela escola ou pelo professor como a única fonte segura de informações e de conceitos-chaves sobre a realidade que o cerca  
(D) o professor transmita sua visão da realidade ao aluno, de forma que possa ser avaliado, continuamente, por meio de testes e provas, a partir de conteúdos específicos da Geografia

37. É bastante importante trabalhar no cotidiano escolar a habilidade corporal da **lateralidade**, juntos aos alunos, como forma de buscar pontos de referência e, assim, orientar-se espacialmente. Os pontos cardeais, por exemplo, foram criados a partir do movimento aparente do sol ao longo do dia. Tendo este fenômeno como base, o aluno deverá posicionar-se em pé e abrindo os braços numa área bastante aberta e ensolarada. Ele encontrará a direção oeste:
- (A) ficando de frente para onde o sol nasce pela manhã  
(B) ficando de frente para onde o sol se põe ao entardecer  
(C) apontando o braço direito para onde o sol nasce pela manhã  
(D) apontando o braço esquerdo para onde o sol se põe ao entardecer
38. Observe a sequência de imagens a seguir:



Fonte: [http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/PracaXV\\_txt.htm](http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/PracaXV_txt.htm) (acesso 19/03/2016)

Antes de levar os alunos para um passeio pedagógico pela cidade, é importante promover uma atividade em sala de aula, a fim de prepará-los e motivá-los para o processo de observação da paisagem. A leitura das imagens acima constitui uma proposta que, do ponto de vista do ensino da Geografia, permite ao aluno:

- (A) perceber as transformações espaciais que ocorrem no espaço urbano carioca ao longo do tempo  
(B) aferir que não há uma evolução entre as imagens do passado e a paisagem que ele vê no presente  
(C) ficar menos interessado em aprender sobre a história e a geografia da sua cidade  
(D) comprovar que ocorreram poucas transformações espaciais no espaço urbano carioca ao longo do tempo

39. Rafael Straforini afirma que no "lugar de convivência da criança (a realidade concreta) há o todo, ou seja, o global e vice-versa" (STRAFORINI, 2008: 22), ou seja, "esse lugar tem que ser entendido como o ponto de encontro de lógicas locais e globais, próximas e longínquas" (STRAFORINI, 2008: 23), onde a totalidade do mundo se faz sentir. Nas séries iniciais, essa forma de trabalhar o **lugar** deve levar em conta:
- (A) que a totalidade se faz sentir no momento em que a criança é capaz de discernir que o próximo e o longínquo são categorias de raciocínio estanques, sem relação com a realidade espacial que a cerca  
(B) que o global é um conceito muito distante da realidade do aluno e, portanto, ser aprofundado nos anos finais do ensino fundamental, cabendo ao professor dos anos iniciais concentrar-se na questão local  
(C) o dia a dia da criança, a começar pelo seu país, assim como os elementos e/ou ações internas, de caráter global, que determinam ou contribuem para determinar o arranjo social e espacial em que ela vive  
(D) o dia a dia da criança, a começar pela família e o ambiente físico que o cerca, assim como os elementos e/ou ações externas, de caráter global, que determinam ou contribuem para determinar o arranjo social e espacial em que ela vive

40. O estudo do universo das profissões contribui para que o aluno reconheça os diferentes papéis que um indivíduo pode exercer na sociedade. Espacialmente, verifica-se que o agrário e o urbano são complementares no sistema socioeconômico vigente. Embora não haja, atualmente, uma fronteira totalmente definida entre os dois, em função da modernização dos processos produtivos e das relações de trabalho, as atividades econômicas presentes nesses dois espaços, ainda, podem ser setorializadas para fins estatísticos e de compreensão da economia de um país. Dentre as diversas atividades econômicas existentes, pode-se inferir que o **agricultor** e o **operário** de uma indústria, participam, respectivamente, dos setores:
- (A) primário e terciário  
(B) terciário e secundário  
(C) primário e secundário  
(D) secundário e terciário

## CIÊNCIAS

41. Quanto ao padrão básico de organização, existem dois tipos de células: procarióticas (típicas de bactérias) e eucarióticas (formam todos os grupos de seres vivos, exceto as bactérias). A alternativa que descreve uma característica **exclusiva** das células procarióticas é:
- (A) ausência de núcleo  
(B) presença de carioteca  
(C) ausência de ribossomos  
(D) presença de mitocôndrias
42. A maior parte das substâncias existentes na natureza pode se apresentar em três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. Dependendo de fatores como temperatura e pressão, uma substância como a água, por exemplo, pode mudar de um estado físico para o outro. Estas mudanças recebem denominações específicas, assim é correto afirmar que:
- (A) condensação: passagem do estado líquido para o estado gasoso  
(B) solidificação: passagem do estado gasoso para o estado sólido  
(C) sublimação: passagem do estado gasoso para o estado líquido  
(D) fusão: passagem do estado sólido para o estado líquido

43. “O *Aedes aegypti* é o mosquito transmissor da dengue e da febre amarela urbana. Menor que os mosquitos comuns, o *Aedes aegypti* é preto com pequenos riscos brancos no dorso, na cabeça e nas pernas. **O macho, como os de qualquer espécie, alimenta-se exclusivamente de frutas. A fêmea, no entanto, necessita de sangue para o amadurecimento dos ovos** que são depositados separadamente nas paredes internas de objetos, próximos a extensas superfícies de água limpa, local que lhes oferece melhores condições de sobrevivência.”

Fonte: <http://drauziovarella.com.br/letras/a/aedes-aegypti/> (grifo nosso)

Considerando os conceitos básicos de ecologia e a estrutura dos ecossistemas, o trecho em destaque se refere ao:

- (A) habitat do mosquito  
(B) nível trófico do mosquito  
(C) nicho ecológico do mosquito  
(D) bioma ocupado pelo mosquito
44. O átomo é a unidade básica da matéria, ou seja, forma todo material existente no universo. Muitos modelos foram criados ao longo da história na tentativa de explicar a estrutura atômica. Segundo o modelo atômico atual, um átomo apresenta a seguinte estrutura:
- (A) um núcleo contendo elétrons e prótons e uma região mais externa contendo nêutrons  
(B) um núcleo contendo prótons e nêutrons e uma região mais externa contendo elétrons  
(C) um fluido com carga elétrica positiva, no qual estão dispersos os elétrons  
(D) uma estrutura maciça semelhante a uma bola de bilhar
45. As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são uma grande preocupação da população sexualmente ativa, uma vez que muitas destas doenças não têm cura e a falta de tratamento pode levar à morte. Diversos grupos de seres vivos incluem agentes causadores dessas doenças. A seguinte alternativa contém apenas DST causadas por vírus:
- (A) candidíase, AIDS e sífilis  
(B) gonorreia, candidíase e hepatite  
(C) AIDS, condiloma e herpes genital  
(D) tricomoníase, herpes genital e pediculose pubiana

#### FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

46. Em 2016, a Cidade do Rio de Janeiro sediará os Jogos Olímpicos. A Cidade Olímpica precisou realizar diversos ajustes para receber um evento desse porte. Uma das adequações é a do calendário escolar da Rede Municipal de Ensino, cujo período de recesso foi transferido para o mês de agosto. A respeito desse assunto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394), de 20 de novembro de 1996, estabelece que:
- (A) o calendário escolar não poderá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas para garantir o número de horas letivas previsto nesta Lei  
(B) o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei  
(C) o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, inclusive sendo autorizado reduzir o número de horas letivas anuais previsto nesta Lei  
(D) o calendário escolar não poderá adequar-se às peculiaridades locais, exceto de acordo com as condições climáticas da região, a critério do respectivo sistema de ensino, inclusive sendo autorizado, nesse caso excepcional, reduzir o número de horas letivas anuais previsto nesta Lei

47. Dominique, menina de olhos brilhantes e ávidos por saber, estudante de seis anos da turma do primeiro ano, chega à escola entusiasmada com um texto sobre a origem das Olimpíadas. Logo na fila de sua turma, mostra-o aos colegas, que ficam muito interessados sobre o tema. Ao chegar à sala de aula, mostra também o texto à professora e pede para estudar aquele assunto. A professora, muito dedicada e preocupada com o processo de alfabetização dos pequenos, acha muito interessante, contudo explica aos estudantes que talvez não possam trabalhar aquele texto ainda, pois faltam muitas letrinhas a serem estudadas antes da leitura de um texto tão grande. Segundo Magda Soares, em seu texto *A reinvenção da alfabetização*, a professora não conseguiu aproveitar essa oportunidade de ensino/aprendizagem, pois entende que:
- (A) as crianças estão na fase das operações formais e precisam partir das partes para o todo no processo de alfabetização  
(B) letramento é um processo que considera muito mais do que a compreensão de letras e sons  
(C) a alfabetização, decodificação de códigos, é um pré-requisito para o letramento  
(D) o letramento ocorre paralelamente à compreensão do código escrito
48. Seu Joaquim se descuidou do prazo de matrícula de seu filho, Rafael, que completou seis anos em 03/03/2016. Mesmo sendo permitida a matrícula após o início das aulas, Seu Joaquim não se preocupou muito, já que acredita que a obrigatoriedade escolar se inicia aos sete anos de idade. De acordo com a Resolução nº 07 de 14 de dezembro de 2010, Seu Joaquim está:
- (A) equivocado, pois a resolução fixa como obrigatória a matrícula no ensino fundamental a partir dos quatro anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes  
(B) equivocado, pois a resolução fixa como obrigatória a matrícula no ensino fundamental a partir dos seis anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes  
(C) correto, pois a resolução fixa como facultativa a matrícula no ensino fundamental a partir dos seis anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes  
(D) correto, pois a resolução fixa como obrigatória a matrícula no ensino fundamental a partir dos sete anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes
49. André, professor de uma turma de 5º ano de escolaridade da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, iniciou o ano letivo propondo aos estudantes um projeto pedagógico, cujo tema seria os Jogos Olímpicos que ocorrerão na cidade. Os estudantes ficaram muito animados e o professor planejou seu trabalho de modo que as atividades programadas, a realização delas e a análise de desempenho de cada estudante compartilhassem o mesmo tema e grau de dificuldade. Segundo o sistema avaliativo de Cipriano Luckesi (2011), o professor articula nesse trabalho:
- (A) planejamento, execução e avaliação  
(B) planejamento, execução e monitoramento  
(C) programação, realização e monitoramento  
(D) programação, desenvolvimento e avaliação



50. A turma do 4º ano da Professora Raquel possui, aproximadamente, 40% de estudantes que foram retidos nesse ano de escolaridade. Buscando desenvolver as potencialidades de cada aluno e valorizando os saberes de todos, Raquel percebeu, a partir de uma diagnose inicial, os conhecimentos que cada estudante da turma já tinha consolidado e os que estavam prestes a se consolidar. Decidiu então, adotar o agrupamento por dupla, na qual um poderia mediar os novos conhecimentos na relação com o outro. Segundo Martha Kohl (1993), ao fazer essa escolha, Raquel assumiu uma posição teórica que se alinha com:
- (A) Skynner – nos conceitos comportamentais de estímulo e resposta
- (B) Althusser - nos conceitos de estrutura e superestrutura do conhecimento
- (C) Piaget – nos conceitos de equilíbrio, assimilação e área de desenvolvimento biológico
- (D) Vygotsky – nos conceitos de área de desenvolvimento real e área de desenvolvimento proximal

### PROVA DISCURSIVA

Em uma escola de ensino fundamental da Rede Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, Bia, a coordenadora pedagógica, recebe os estudantes do 4º ano, cujo desempenho tem estado abaixo das expectativas. Ao serem questionados sobre as possíveis razões desses resultados, eles começam a perguntar, quase todos de uma vez:

- Bia, por que as aulas na escola não podem falar de coisas que a gente sabe?
- Olha, o Lucas entende tudo de música.
- Ah, a Stefany parece uma repórter. Ela tira muitas fotos das enchentes que sempre ocorrem por aqui.
- O Sandrinho decora todas as tabelas dos Campeonatos de Futebol e calcula as probabilidades dos times serem campeões.
- E a Regina? Ela fez uma lista das modificações que foram feitas em nosso bairro por causa das Olimpíadas. Fez mapa e tudo.
- Será que as aulas não seriam menos chatas se a gente aproveitasse o que a turma já sabe fazer para aprender as coisas novas?

Na mesma hora, Bia pensou nas tantas vezes que propôs um trabalho significativo através da interdisciplinaridade e que os professores, temerosos em perder conteúdos importantes, acabaram desistindo de tentar. Ela se comprometeu a conversar com o grupo de professores e no dia do Centro de Estudos trouxe os fragmentos de texto abaixo para discussão:

“(…) a nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de apreender a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mau aprendizado, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador.(…)”

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Pág. 28

“(…) a escola se mantém como uma instituição socialmente relevante. Sendo um espaço plural, que interage com o movimento de conformação das culturas híbridas, é importante na luta pela constituição dos significados e das práticas sociais. À medida que o acesso ao sistema escolar se ‘democratiza’ permitindo que crianças oriundas dos segmentos menos favorecidos da sociedade frequentem a escola, cresce o número daqueles que não conseguem corresponder adequadamente às exigências escolares, constituindo um problema em seu próprio interior(…) A dinâmica inclusão/exclusão social faz com que o processo social de universalização da escolarização seja acompanhado pelo fracasso escolar. “

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que Sabe Quem Erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Petrópolis, RJ, De Petrus, 2013. Pág. 23

A partir da situação apresentada acima, redija em texto argumentativo, esclarecendo os colegas, ainda inseguros, sobre os pontos positivos de um trabalho significativo e interdisciplinar, propondo metodologias de trabalho que auxiliem nesse processo e antevendo as possíveis mudanças no desempenho decorrentes do trabalho desenvolvido.

